



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA DO CIDADÃO
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
GABINETE DO COMANDANTE

DIRETRIZ OPERACIONAL PERMANENTE Nr 18-CMDOG, DE 1º DE JULHO DE 2010

Nome: **DIRETRIZ OPERACIONAL PERMANENTE**

Identificação: **DtzOP Nr 018-10-CmdoG**

Abrangência: **Toda a Corporação**

Classificação: **Operacional Permanente**

Assunto: Dispõe sobre a análise e gerenciamento de riscos em ocorrências de movimento de massa no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC).

1. FINALIDADE

a. Padronizar os procedimentos operacionais pertinentes ao serviço prestado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina à sociedade em ocorrências de movimentos de massa.

2. REFERÊNCIAS

a. Constituição Federal (art. 144, V, c/c art 144 §5º).

b. Constituição Estadual (art. 108, I, II, III, V).

c. IG 20-01, que estabelece os critérios para a elaboração e aprovação de Diretrizes de Procedimentos Operacionais Padrão (DtzPOP) e Manuais Operacionais (MOp) no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Portaria n.º 201, de 21 Set 07, publicada em BCG n.º 39, de 24 Set 07.

d. Diretriz de Procedimento Operacional Padrão n.º 15/2010/BM-3/EMG/CBMSC.

e. CARVALHO, C. S.; GALVÃO T. (orgs.). Prevenção de Riscos de Deslizamentos em Encostas: Guia para Elaboração de Políticas Municipais. Brasília, Ministério das Cidades: Ed. Gráfica Brasil, 2006, 111p.

f. CARVALHO, C. S.; MACEDO, E. S.; OGURA, A. T. (orgs.). Mapeamento de Riscos em Encostas e Margens de Rios. Brasília, Ministério das Cidades: IPT, 2007, 176 p.

3. SITUAÇÃO

a. Os procedimentos ora baixados por esta DtzPOP dizem respeito ao atendimento de ocorrências de movimentos de massa – escorregamentos, corridas de detritos/lama e queda de blocos – haja vista o aumento da incidência desses fenômenos no Estado, nos últimos anos.

b. Recomenda-se que a organização da área atingida pela ocorrência de movimento de massa seja dividida em diferentes zonas de trabalho (zona quente, morna e fria), para facilitar a coordenação das operações e o controle dos recursos operacionais, além de servir para aumentar a segurança das operações. As zonas de trabalho devem ser divididas em: área quente (local de maior risco com acesso restrito), área morna (local intermediário não totalmente seguro com acesso e circulação igualmente restritos) e área fria (local seguro que abriga as instalações e recursos que darão suporte à operação).

4. EXECUÇÃO

a. Do registro da ocorrência e do acionamento das guarnições

1) No Centro de Operações Bombeiro Militar, o operador da central deverá buscar o maior número possível de informações, priorizando as seguintes:

- a) local da ocorrência (se possível, com ponto de referência);
- b) informações sobre a existência de vítimas na ocorrência;
- c) quantidade de residências e de pessoas envolvidas; e
- d) em caso de ocorrências que envolvam queda de residências e vítimas, deverão ser acionadas imediatamente as viaturas ASU e ABTR e outros órgãos de apoio, conforme a necessidade (Defesa Civil, Celesc, Samu, Casan, Polícia Militar).

2) O Oficial Comandante da OBM da circunscrição deverá ser comunicado da ocorrência.

b. Do deslocamento e do acesso ao local da ocorrência

1) Durante o deslocamento, o Cmt da Gu deverá buscar junto ao operador da central o máximo de informações adicionais sobre a ocorrência e iniciar o planejamento de suas ações futuras.

2) Se o local da ocorrência for muito distante do ponto de estacionamento da/s viatura/s, um (1) BM deverá permanecer no local como responsável pela VTR, com comunicação com os demais integrantes da GU.

3) Quando houver mais de uma equipe de busca e resgate no local, deverá se estabelecido um canal próprio de comunicações entre as guarnições e o chefe de operações ou comandante da operação.

c. Da segurança da equipe

1) A operação somente se procederá em condições de segurança.

2) Todos os bombeiros militares envolvidos no atendimento da ocorrência deverão possuir equipamentos de proteção individual (capacete com lanterna de cabeça, óculos de proteção individual - transparente para trabalho diurno e âmbar para trabalho noturno, bota de borracha cano longo, luva de raspa, colete refletivo e apito).

3) Deverá ser escalado um (1) BM para assumir a função de Segurança com comunicação direta com o Cmt da Operação.

4) Em ambientes com lixo e outros dejetos deverá ser estabelecido um corredor de descontaminação (zona de desinfecção) entre a zona quente e a zona fria, onde os BBMM deverão passar para proceder a descontaminação caso adentrem a zona quente.

5) Em casos de grande volume de trabalho deverá ser realizado o revezamento de guarnições em turnos de no máximo 6 horas de serviço por 2 horas de descanso, priorizando o trabalho diurno.

6) Nenhum BM poderá trabalhar sozinho na zona quente. Recomenda-se o trabalho sempre em duplas.

d. Da comunicação durante a ocorrência

1) O gerenciamento das comunicações durante o atendimento da ocorrência deverá garantir que todos os envolvidos possam comunicar-se durante a operação de acordo com suas necessidades, mesmo que isso ocorra entre pessoas de diferentes organizações. Para tal, faz-se necessário o desenvolvimento de um plano de comunicações (que diz quem conversa com quem e como) que estabelecerá diferentes redes de comunicação, de acordo com as necessidades da cada caso.

2) O plano de comunicações poderá incluir: uma *rede de comando*, uma *rede tática* (que integra as comunicações entre as pessoas e equipes subordinadas ao comando ou coordenador de operações), uma *rede administrativa* (que integra as comunicações não operacionais entre o comando e órgãos externos que estão cooperando na ocorrência), uma *rede logística* (que integra as comunicações da

(Fl 3 da DtzOP Nr 018-10-ComdoG, de 1º Jul 10)

logística para tratar de assuntos referentes a suprimentos, serviços e instalações) e uma *rede de operações aéreas* (que integra as comunicações do pessoal de operações aéreas, caso seja implantada).

3) Dependendo da extensão da ocorrência poderão ser empregados rádios de comunicação do tipo HT ou mesmo **talk-about**.

e. Da utilização da Ficha de Avaliação de Risco

1) A Ficha de Avaliação de Risco, ANEXO desta DtzOP, deverá ser preenchida pela guarnição bombeiro militar que atender a ocorrência, com o fim de possibilitar a mensuração do risco na cena, de modo a prevenir o agravamento da situação e garantir a segurança da população local, da própria guarnição e demais profissionais envolvidos no atendimento da emergência.

2) A ficha constitui-se em uma ferramenta prática e funcional a ser utilizada pelo bombeiro que primeiro chegar ao local do evento.

3) O formulário fornece uma sistemática sequencial que deve ser preenchida com um X no local que o bombeiro reconhecer como presente na cena, sendo que as situações não observadas devem ser deixadas em branco.

4) Na sequência deve ser feita a soma dos numerais correspondentes e o valor obtido deve ser marcado no campo próprio para as medidas de segurança, na qual o bombeiro encontrará orientações a serem seguidas de imediato.

5) Por fim, deve ser confeccionado o croqui do local e assentados os dados e informações que o bombeiro julgar necessários para o prosseguimento dos trabalhos, a obtenção de informações estatísticas e a orientação das equipes de apoio.

5. PRESCRIÇÕES DIVERSAS

a. O estabelecido nesta DtzOpP deverá ser seguido, no que couber, também pelos bombeiros comunitários e os voluntários envolvidos no evento.

b. O conteúdo desta DtzOpP, será repassado a todo o efetivo do CBMSC através dos respectivos ElSub.

c. A presente DtzOpP entra em vigor a partir da data de sua publicação pelo Comando-Geral do CBMSC.

d. Os casos omissos a esta DtzOpP serão resolvidos pelo CmtG do CBMSC.

Cel BM – ALVARO MAUS
CmtG do CBMSC

ANEXO



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA DO CIDADÃO
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA**

FICHA DE AVALIAÇÃO DE RISCO

1. Dados Gerais

Solicitante:	Fone:		
Município:			
Bairro:	Data: / / .		
Rua:			CEP:
Coordenadas	UTM/UPS		
Nome de moradores:			
Condições de acesso:			
Tipos de Moradia: 1 Alvenaria / 2 Madeira / 3 Misto / 4 Precária			

2. Caracterização do Local

Grau de Inclinação do terreno				
20	15	5	2	1
1 Presença de blocos de rocha				
1 Presença de lixo/entulho				

3. Chuva

5 150 mm nas últimas 48h	3 50 mm nas últimas 48h
2 100 mm nas últimas 48h	1 30 mm nas últimas 48h

4. Água

1 Concentração de água de chuva em superfície (enxurrada)	1 Lançamento de água servida em superfície (a céu aberto ou no quintal)
Sistema de drenagem superficial: 3 inexistente / 2 precário / 1 satisfatório	
Para onde vai o esgoto?: 3 fossa / 2 superfície (céu aberto) / 1 canalizado	
De onde vem a água para uso na moradia?: Prefeitura/Concessionária / mangueira	
3 Existe vazamento na tubulação?	
Minas d'água no barranco (talude) 3 no pé 2 no meio 1 topo do talude ou aterro	

5. Vegetação

Vegetação rasteira (arbustos, capim, etc)	3 Presença de árvores altas
4 Área desmatada	5 Área de cultivo (banana)_____

6. Sinais de Movimentação

Trincas: 5 no terreno 5 na moradia	10 Degraus de abatimento
	
Inclinação: 5 árvores 5 postes 3 muros	Muros/paredes "embarrigados"
5 Cicatriz de escorregamento próxima à moradia (sinais de movimentação antiga/anterior)	

7. Processo Ocorrido

Escorregamentos: 1 no talude natural 3 no talude de corte 5 no aterro	
5 Queda de blocos	5 Corrida de detritos

Soma de todos os itens assinalados: _____

8. Grau de Risco

Mais de 40 – RISCO MUITO ALTO - Providência imediata – <i>Remover todas as pessoas do local de risco – Acionar a Defesa Civil – Solicitar recursos adicionais.</i>
30 α 40 – RISCO ALTO - Manter local em observação constante – Remover as pessoas portadoras de necessidades especiais, crianças, idosos - Acionar a Defesa Civil – Solicitar recursos adicionais.
20 α 30 – RISCO MÉDIO - Manter local em observação – Comunicar Defesa Civil
Até 20 - RISCO BAIXO OU INEXISTENTE – Orientar a população local - medidas preventivas, Avisar Defesa Civil.

9. Necessidade de Remoção

Quantidade de moradias em risco: _____	Quantidade de pessoas p/ remoção: _____
--	---

10. Desenho / Outras informações

Croqui do local

BM Responsável pelo preenchimento	Assinatura
Nome:	
Mtcl:	